

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR ARRITMIAS CARDÍACAS NA BAHIA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

OLIVEIRA; Alessandra Rocha¹, SENTO-SÉ; Amanda Régis², GÓIS; Lucas Ramos³, CARVALHO; Ana Carolina Rios⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Arritmias cardíacas são o resultado de uma anormalidade na geração ou condução do impulso elétrico, ou em ambas, levando a uma contração não rítmica como de costume. Desse modo, pode levar a situações complicadas e graves, como por exemplo, a diminuição do débito cardíaco e insuficiência cardíaca, tromboembolismo, e até mesmo a assistolia e fibrilação ventricular. Existem dois tipos de arritmia cardíaca que predominam: ritmo cardíaco acelerado (taquiarritmia); e com o ritmo cardíaco lento (bradiarritmia). O grupo das doenças cardiovasculares, que engloba as arritmias cardíacas, ocupa o terceiro lugar como causa de morte no Brasil. Há uma relação entre o número de internações com o número de óbitos por ano no período de 2009 a 2019: faixa etária de 60-79 anos, cor/raça parda, e sexo masculino são os mais afetados. Desta forma, decorrente da alta mortalidade dessa patologia, é importante verificar as internações e óbitos por distúrbios de condução e arritmias cardíacas. **OBJETIVO:** A finalidade desse estudo é analisar os índices de internações e óbitos na Bahia durante os anos de 2011 a 2021. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo de caráter descritivo, transversal e observacional em dados secundários obtidos no DataSUS respectivo aos internamentos e óbitos por arritmias cardíacas. O período considerado é de 2011 a 2021 e as variáveis utilizadas foram: sexo e a faixa etária das internações, caráter de atendimento e óbitos decorrentes de distúrbios de condução e arritmias. **RESULTADOS:** No intervalo de tempo abordado foi analisado que no Brasil entre os anos de 2011 a 2019 ocorreu um crescimento no número de internamentos de forma gradativa (4.843 a 69.673) e uma diminuição no período de 2019 a 2021 (58.441). Dito isso, na Bahia o índice de internações e óbitos apresenta um total de 2421 e expressou um crescimento de forma gradativa entre 2017 (207 internações seguidas de óbito) a 2021 (372 internações seguidas de óbito). Além disso, existe uma prevalência entre o sexo feminino referente as internações por arritmias cardíacas de 16.155 no período de dez anos. Também, referente a faixa etária dos pacientes acometidos, há uma elevação no índice de 80 anos ou mais e um menor predomínio entre 5 a 9 anos de idade. No Brasil, através das análises do caráter de atendimentos relacionado a urgência e eletiva que foram a óbitos no tempo de dez anos, exibindo em 2011 com o total de 392 e possuindo um

¹ UNIFACS, alessandrarch.oliveira@gmail.com

² UNIFACS, amandasentose@gmail.com

³ UNIFACS, lucasgois@hotmail.com

⁴ UNIFACS, carolrcarv57@gmail.com

crescimento de forma gradativa até 2021 com 9143 pacientes que foram a óbito. Entretanto, a Bahia não se encaixa entre os estados que exibem os maiores índices nos atendimentos que resultaram em óbito. CONCLUSÃO: Em síntese, de acordo com o recente estudo, é notório que o índice de internações seguido por óbitos entre os anos de 2011 a 2021 apresentou um elevado crescimento anual no estado da Bahia. Dito isso, apesar da Bahia exibir um aumento de maneira gradativa referente aos internamentos e óbitos por arritmias cardíacas resultando no total de 2421, não é o estado que se classifica como mais acometido.

PALAVRAS-CHAVE: Arritmias, Internações, Óbitos